

**LER/DORT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR:
UM DESAFIO PARA A GESTÃO DA SAÚDE.**

**RSI / MSDs NURSING WORKERS IN HOSPITAL ENVIRONMENT: A CHALLENGE FOR
HEALTH MANAGEMENT.**

Cléberton Luis Carlos Corrêa¹

RESUMO

O estudo objetivou identificar, a partir de uma revisão integrativa de literatura, o conhecimento científico produzido entre 2008 e 2014, sobre os trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar com trabalhos repetitivos como LER/DORT e seus reflexos para a gestão da saúde. Para desenvolver a presente pesquisa foram selecionados 09 (nove) estudos nos bancos LILACS e Scielo. A classificação dos trabalhos pesquisados revelou que a LER/DORT foi objeto de pesquisa em ascensão fora do período de estudo estabelecido pelo pesquisador, prevalecendo o período compreendido entre 2000 a 2007, período esse excluído dos critérios da pesquisa. Considera-se que a partir da ginástica laboral inicia-se o processo de prevenção da LER/ DORT nos trabalhadores brasileiros.

Palavras-chave: Ler/Dort. Doença ocupacional. Saúde do trabalhador. Enfermagem.

SUMMARY

The study aimed to identify, from an integrative literature review, scientific knowledge produced between 2008 and 2014 on the nursing staff in the hospital with repetitive jobs like RSI / MSDs and its consequences for health management. To develop this research nine (09) studies were selected in LILACS and Scielo banks. The classification of the papers revealed that RSI / MSDs was research object rising out of the study period established by the researcher, whichever the period 2000-2007, a period excluded from the search criteria. It is considered that from the gymnastics begins the process of preventing RSI / MSDs among Brazilian workers.

Key-words: RSI / MSD Occupational disease. Worker's health. Nursing.

Introdução

O trabalho é essencial para todo ser humano com o objetivo de garantir sua sobrevivência, suas necessidades básicas. As condições de vida e trabalho geram qualidades favoráveis para o desgaste da saúde. Abordar a saúde do trabalhador, desta forma, consiste na promoção de cuidados e proteção em seu local de trabalho, para minimizar os riscos a que

¹ *Bacharel em Enfermagem pela FAI (Faculdades Adamantinense Integradas) .Pós graduando em Gestão em Saúde pela UEMS. 2016.*

estes estão expostos, fazendo com que participem do seu processo de saúde, com o objetivo de diminuir riscos ocupacionais (CHRISTOFOLETTI; PINTO; VIEIRA, 2008).

Um problema que afeta os profissionais de saúde, relacionado ao movimento do corpo, e às vezes de forma imperceptível é a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT). É uma síndrome capaz de produzir sequelas irreversíveis aos trabalhadores podendo levar a invalidez permanente.

A dor e a fragilidade nos membros ou na coluna podem tornar-se crônicas e impossibilitar até mesmo a realização das tarefas do cotidiano. Além disso, causam o desgaste de estruturas do sistema musculoesquelético, afetando predominantemente os membros superiores, manifestando-se como resultado da repetição do mesmo movimento em alta frequência (NEVES; NUNES, 2010).

Posturas e movimentações adotadas pelos profissionais de enfermagem repetidamente durante anos podem afetar a sua musculatura e a sua constituição ósseo-articular. Essas posturas inadequadas são adotadas pela interação de fatores ocupacionais e individuais que incluem a organização do trabalho, as dimensões do posto de trabalho, o equipamento, e as características antropométricas do indivíduo (ALEXANDRE; BENATTI, 1998).

No Brasil, de acordo com os próprios órgãos governamentais, os levantamentos estatísticos oficiais não retratam o quadro real de como adoecem os trabalhadores, sem contar a subnotificação no registro do número de acidentes do trabalho e de doenças profissionais (ALVES; LUCHESI, 1992; REIS *et. al.*, 2000). Os dados disponíveis para análise são provenientes do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), que se referem apenas aos trabalhadores do mercado formal, e são coletados para fins pecuniários e não epidemiológicos.

Hoje, as LER/DORT são consideradas um problema de saúde pública, de alta e crescente incidência, por afastarem os trabalhadores das suas atividades afetando a sua capacidade produtiva, e pelo ônus aos cofres públicos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) são os quadros dolorosos mais comuns que afetam os trabalhadores da saúde. Estes problemas são frequentes entre profissionais de enfermagem e demonstram a necessidade de entender melhor o problema e fornecer abordagens eficazes para lidar com essa condição, justificando desta forma o estudo.

Embora os profissionais de Enfermagem sejam especialistas em cuidar da saúde, muitas vezes se esquecem de que também tem que cuidar da própria saúde. Dessa forma ao exercer a função de enfermeiro com os pacientes e equipe de trabalho deixam muito a desejar em relação a si próprios.

Avaliando tal situação, decidiu-se por analisar bibliograficamente sobre o tema onde a pergunta norteadora da pesquisa será: Como o processo de gestão em saúde contribui com a prevenção da LER/DORT em enfermeiros no ambiente hospitalar ?

Os dados utilizados para se elaborar a presente pesquisa serão estudos científicos no Brasil, no período entre 2008 e 2014.

Metodologia

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa resulta de um estudo de abordagem qualitativa em que se optou pelo método da revisão integrativa para alcance do objetivo proposto.

Para a realização da revisão integrativa devem ser consideradas as seguintes etapas: delimitação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão para a seleção dos estudos a serem analisados; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da síntese da revisão (GANONG, 1987).

O levantamento bibliográfico foi realizado pela Internet, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Para o levantamento dos artigos, utilizou-se o descritor “ler/dort”, combinado com os termos “hospital” e “cuidados com a saúde”, utilizados para se limitar a pesquisa. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos que abordassem a temática em questão, escritos na língua portuguesa, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento, publicados entre os anos de 2008 e 2013, em periódicos indexados nas bases de dados LILACS e SCIELO que tinham o texto completo disponibilizado on-line.

Considerando esses critérios, foram identificados 25 artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO, dos quais muitos estavam fora do período proposto para se desenvolver a pesquisa. Na BDENF não havia nenhum estudo sobre a temática. Após a leitura, foram considerados 10 artigos que estão dentro dos critérios estabelecidos para se compor a pesquisa de revisão integrativa.

Resultados

Os artigos que serviram de base para a realização da presente pesquisa são: 01 do Centro Universitário Filadélfia – PR (2008), 01 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010), 01 da revista eletrônica Ciência e Saúde Coletiva (2010), 01 da revista brasileira

de ciências da saúde (2010), 01 do Programa de Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde (2012), 01 da Faculdade Redentor (2012), 01 da Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição/Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2013). 01 da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (2013), 01 da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora(2014). Os trabalhos de Universidades são de cursos de pós graduação das instituições citadas.

Na análise aqui empreendida, foram verificados os resultados apresentados nos tópicos que se seguem, os quais compreendem as características dos estudos, assim como os dados relacionados com LER/DORT contemplados nos artigos analisados.

Portanto, o trabalho desenvolveu-se com as pesquisas abaixo especificadas, excluindo-se as pesquisas que não atendiam ao tema e ao período proposto.

TÍTULO	AUTOR	ANO	REVISTA	ESPECIFICAÇÃO
Incidência de LER/DORT em trabalhadores de enfermagem	ROSA, A. de F. G.; GARCIA, P. A.; VEDOATO, T.; CAMPOS, R. G. de; LOPES, M. L. da S.	2008	Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho, Centro Universitário Filadélfia. Londrina, Paraná	Analítico
A relação do processo de trabalho de enfermagem com o adoecimento desses profissionais: uma pesquisa bibliográfica	CASTILHO, C.R.N.	2010	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Analítico
Da legitimação a (res)significação: o itinerário terapêutico de trabalhadores com	NEVES, R. F.; NUNES, M.O.	2010	Ciência e Saúde Coletiva	Relato de experiência

LER/DORT

Estudo da Relação dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Fibromialgia: uma Revisão de Literatura

MOREIRA, A. 2010
de C. C;
COUTINHO,
C. C. C;
LUCENA, N.
M. G.

Revista Brasileira de Ciências da Saúde

Revisão de literatura

O impacto das lesões por esforços repetitivos/ distúrbios osteomusculares (LER/DORT) no processo de trabalho

SOARES, C. 2012
P. O. C;
ARGOLO JR,
C.

Centro Universitário Cesmac: Programa de Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde.

Descritivo

Estudo sobre a LER/DORT em trabalhadores de Enfermagem de Unidade Hospitalar

MARQUEZ, 2012
A. C. L.;
SANTOS, G.
S.

Faculdade Redentor

Analítico

A Enfermagem do trabalho frente a Lesões por esforço repetitivo/Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho

SANTOS, M. 2013
R. S; MOTA,
G.V; FARIA,
D.C.do C.;
BRASILEIRO
M. E.

Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição/Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Exploratório

Problemas de Saúde de trabalhadores de Enfermagem

GUIMARÃES 2013
, A. L de O.

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Analítico

Condições de trabalho e a saúde dos trabalhadores de enfermagem	GRECO, R. M.; MOURA, D. C. A. de	2014	Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora	Exploratório
--	----------------------------------	------	---	--------------

Tabela 1 - Distribuição dos artigos enfocando Ler/Dort, publicados entre 2009 e 2013.

Fonte: Dados retirados das publicações - 2016

As publicações escolhidas para compor o texto da pesquisa são todas relacionadas a LER/DORT.

Todas as publicações abordam o tema proposto em contextos diferentes. Observou-se que mesmo sendo um assunto de relevância atual não se discute nem se pesquisa muito sobre o assunto, principalmente na área de gestão em saúde. mas observa-se nos textos informativos que o assunto é rotineiro em todos os campos profissionais, principalmente nesse presente tão recheado de pesquisas e uso de tecnologias, que afetam a área musculoesquelética do ser humano.

Rosa et. al., (2008) relata que a LER/DORT estão relacionadas às mudanças em curso na organização do trabalho e às inovações tecnológicas resultantes da reestruturação produtiva. O trabalho de enfermagem, por suas características, acaba por provocar lesões físicas relacionadas ao trabalho, muitas vezes irreversíveis.

Castilho (2010) narra que os profissionais em enfermagem atuam na interface do processo de adoecimento da população e das doenças por esforços repetitivos como LER/DORT.

O tema abordado por Neves e Nunes (2010) aborda as LER/DORT como um importante problema de saúde pública. Seu modo de adoecimento, a multideterminação de sua origem e a conturbada assistência prestada aos lesionados parece expor as próprias contradições do modo de produção capitalista.

Trabalho, saúde e doença formam uma tríade que vem merecendo esforços no sentido de estudar suas relações sob os diversos ângulos, bem como no sentido de organizar estratégias para lidar com os problemas que resultam da interface do homem com seu local e relações de trabalho (BRASIL, 2000).

As relações entre trabalho e saúde do trabalhador brasileiro que o levam a adquirir com o tempo de trabalho LER/DORT é originado em várias situações de trabalho, caracterizadas por diferentes estágios de incorporação tecnológica, formas de organização e gestão, relações e formas de contrato de trabalho, as quais se refletem sobre a morbimortalidade dos trabalhadores (RIBEIRO, 1999).

Moreira *et. al.*; (2010) trata a DORT como uma síndrome que acometem grande número de indivíduos, de etiologia multifatorial, grande complexidade diagnóstica, que apresenta sintomas comuns mas implicações legais, preventivas e terapêuticas distintas entre os trabalhadores.

O Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS, 2003) conceitua DORT como uma síndrome relacionada ao trabalho, caracterizada pela ocorrência de vários sintomas concomitantes ou não, tais como: dor, parestesia, sensação de peso, fadiga, de aparecimento insidioso, geralmente nos membros superiores, mas podendo acometer membros inferiores. Este conceito é reforçado por (COUTO, 1996; FERNANDES, 2000; SINTRAJUSC, 1998), que ainda ressaltam serem as DORT decorrentes do uso repetido e contínuo de alguns músculos ou grupos musculares e que podem estar relacionados diretamente com deficiência do posto de trabalho que envolve inadequação de mobiliário e ferramentas e má organização do trabalho.

Tabela 1 – Acometimento por DORT e afastamento do trabalho nas diferentes áreas anatômicas.

Área Anatômica	% DORT*	Afastamento**
Cervical	61,62	30,18
Ombro	48,83	21,42
Torácica	20,93	33,33
Cotovelo	13,95	25
Lombar	51,16	27,27
Punho/mão	46,51	25
Quadril/coxa	2,32	0
Joelhos	8,14	14,28
Tornozelo/pé	6,98	33,33

Fonte: MOREIRA *et. al.*; (2010) apud PIVETA *et. al.*; (2005).

* Porcentagem relativa sobre o número total da amostra

** Porcentagem relativa sobre o número de acometidos por DORT em cada área anatômica.

Pivetta *et. al.*; (2005) afirmam que a maioria dos profissionais acometidos não reduzem ou não se afastam de suas atividades profissionais.

Soares e Argolo Jr. (2012) relata que a LER/DORT ocupa o primeiro lugar entre as doenças ocupacionais incidentes em todo o mundo, e é inserida no principal grupo de doenças

relacionadas ao trabalho. Devido a grande incidência desses casos no Brasil e no mundo, se torna relevante analisar seus fatores desencadeantes e os principais entraves na saúde do trabalhador (BRASIL, 2003).

As principais limitações da LER/DORT são atribuídas a diminuição da destreza das mãos, evidenciada na digitação, escrita, dificuldade na pega, manuseio de pequenos objetos como lápis, talheres e ainda em manter braços elevados. Para tanto um ambiente de trabalho favorável, associado a boas condições físicas e boa postura, com intervalos para descansar, têm maior probabilidade em manter-se livre dessas lesões (HELFENSTEIN Jr., 2006).

Além dos fatores citados durante o decorrer da pesquisa também podem ser associados ao surgimento e agravamento da LER/DORT fatores como insatisfação com o local de trabalho, formação acadêmica e treinamentos inadequados, além de equipamentos fora dos padrões para que sejam utilizados por todos os trabalhadores (FILHO, 1998).

As doenças ocupacionais acometem homens e mulheres, inclusive adolescentes, em plena fase produtiva da vida, tendo como possíveis causas a organização do trabalho, fatores ergonômicos e psicológicos. Muitas vezes o ambiente de trabalho apresenta desorganização, design inespecífico, exige execução de tarefas repetitivas, inovações tecnológicas da reestruturação produtiva, associado aos fatores psicológicos tais como: pressões internas e dificuldades de relacionamentos (BARBOSA; SANTOS; TREZZA, 2007).

Nesse contexto, o (a) enfermeiro(a) passa a ser visto como parte da equipe de trabalho que deve oferecer seus serviços antes e após o serviço do médico, em busca do poder de resolução dos problemas, oferecendo qualidade nos serviços prestados e fortalecendo o trabalho da instituição onde está inserido, sendo mais uma vítima do que um gestor sobre os demais, por conta do alto grau de responsabilidade com o próximo que lhe é imposto resultando em pressão física e psicológica que afeta todo o sistema corporal, originando muitas enfermidades, inclusive a LER/DORT.

As afirmações de Marquez e Santos (2012) sobre o tema LER/DORT relata que as Lesões por Esforços Repetitivos ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) são indicadores da morbidade ocupacional.

Segundo Varela e Ferreira (2004 *apud* Mendes, 2010) o mundo do trabalho com a globalização da economia está cada vez mais competitivo, exigindo do trabalhador alto grau de polivalência com qualificação tanto no grau de educação, como na capacidade e autonomia. A necessidade de concentração e atenção do trabalhador para realizar suas atividades e a pressão imposta pela organização do trabalho são fatores que interferem significativamente para a ocorrência da doença ocupacional. Para aumentar a complexidade

dos casos, as crenças e o próprio comportamento do doente exercem influências marcantes sobre a dor, a incapacidade e o resultado do tratamento.

Santos et al (2013 apud Barbosa, 2007) cita que através da alta prevalência da doença no país que pode causar afastamentos temporários ou permanentes o trabalhador deve ser acompanhado pelo serviço de saúde ocupacional devendo o enfermeiro formular e desempenhar programas que promovam, previnam e recuperem a saúde dos empregados.

Guimarães (2013) constata em sua pesquisa que os profissionais em enfermagem frequentemente ausentam-se do trabalho por não suportar a carga de trabalho a que estão expostos, aumentando os custos diretos e indiretos para as instituições hospitalares.

Greco e Moura (2014 apud Ribeiro, 2008) afirma que os trabalhadores de enfermagem, no desenvolvimento das atividades diárias de modo geral, enfrentam muitas situações que tratam da relação saúde e trabalho, tanto no que diz respeito ao seu próprio trabalho como aos usuários e comunidades atendidas pelos serviços de saúde.

Foram poucas as literaturas encontradas específicos na área de enfermagem.

Discussão

Rosa *et. al.*, (2008) após várias investigações literárias disserta que a LER/DORT é conhecida como a doença da modernidade, tendo causado inúmeros afastamentos do trabalho, a qual evolui para incapacidade parcial e, em muitos casos, para a incapacidade permanente, resultando em aposentadoria por invalidez, o que causa danos a Previdência Social, ao Sistema Único de Saúde com gastos superiores aos que deveriam existir. Com medidas de gestão relacionadas às posturas adotadas pelos trabalhadores na execução das atividades laborais, com programas de treinamento e esclarecimentos, investimentos em mobiliários adequados à execução das tarefas, disponibilidade de instrumentos e equipamentos ergonomicamente idealizados, visando à redução da incidência das doenças relacionadas ao trabalho e diminuindo os gastos excessivos.

Castilho (2010) discute que os trabalhadores em enfermagem vivenciam condições inadequadas de trabalho devido ao descaso com a própria saúde. Os profissionais de enfermagem são fundamentais no contexto social e de saúde, mas só percebem que estão acometidos por doenças ocupacionais quando são afastados do trabalho. Os gestores em saúde devem se preocupar e oferecer estratégias de prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

Quanto ao tratamento Neves e Nunes (2010) descrevem que segundo os envolvidos nos tratamentos para amenizar as dores e efeitos indesejáveis da LER/DORT ocorreram em torno do sistema nervoso, ou melhor, do sistema psicológico abalado por conta da depressão,

do excesso de trabalho, dos movimentos repetitivos, que além do fisioterapeuta deve ser inserido nessa equipe de tratamento também o psicólogo para levar o enfermeiro a entender que ele não é o centro do universo, mas sim uma parte da equipe que também se desgasta, sente dores e pode adquirir doenças por conta do trabalho excessivo e estressante

Moreira *et. al.*; (2010) discursa sobre o tratamento das LER/DORT através de que os sintomas dessa enfermidade estão cada vez mais presentes na atualidade e a busca por reconhecer formas de prevenir, tratar e levar informações precisas deve ser realizada, tornando evidente a importância de conhecer as necessidades dos pacientes e de oferecer-lhes tratamento mais adequado.

Soares e Argolo Jr (2012) citam que a falta de apoio social aliada às dificuldades no diagnóstico/tratamento, bem como no autorreconhecimento da doença comprometem a vida profissional do trabalhador, acometendo não somente os membros superiores dos enfermeiros por conta do peso de seus pacientes como também os membros inferiores por conta do excesso de tempo de trabalho em pé, o que pode levar o trabalhador a limitar suas atividades tornando-se em alguns pacientes, doenças crônicas, podendo tornar-se irreversíveis, interferindo em seu processo de trabalho e em sua qualidade de vida.

As contribuições de Marquez e Santos (2012) observam que o diagnóstico da LER/DORT deve ser realizado o mais precoce possível para que se possa planejar o tratamento e obter rápida recuperação do indivíduo para que ele retorne ao trabalho e a sua vida social. É necessário que empregado e empregador se conscientizem quanto a necessidade de prevenção da doença, adequando o ambiente de trabalho ao trabalhador, adotando medidas ergonômicas e educativas que promovam a saúde do trabalhador e a qualidade do serviço por ele prestado.

Santos *et. al.*, (2013) também afirmam que são várias as causas de risco para o surgimento da LER/DORT e que a falta de atenção as condições no ambiente de trabalho geram fatores que dificultam o desenvolvimento das atividades determinadas aos empregados. Soluções como diminuição da insalubridade no local de trabalho e uma assistência multiprofissional que possa apontar, sistematizar e promover a qualidade de vida do trabalhador são fatores que devem estar presente no processo de gestão da saúde, tornando-se um desafio a ser vencido a cada dia de trabalho.

Guimarães (2013) ratifica as afirmações existentes relacionadas as cargas de trabalho e remunerações baixas. Num processo de gestão efetivo e responsável os profissionais em saúde devem ser amparados por seus respectivos conselho de classe, os quais juntamente com os gestores devem definir e cobrar o cumprimento de valorização do profissional para que não

necessite de mais de um vínculo empregatício e com isso diminuir o excesso de trabalho e consequente desgaste natural do corpo e da saúde.

Greco e Moura (2014) comenta que a articulação de estratégias direcionadas as relações interpessoais no trabalho da enfermagem e investimentos em ações e programas que atendam as expectativas destes profissionais no sentido de cuidar-se, ao mesmo tempo em que são cuidados pela organização devem ser instituídas em todos os ambientes de trabalho onde a presença dos profissionais em enfermagem seja necessário.

As condições de trabalho da equipe de enfermagem têm sido consideradas impróprias no que se refere ao ambiente gerador de riscos à saúde. A remuneração inadequada, a acumulação de escalas de serviço, as características estressoras dos serviços de saúde (cuidado prestado às pessoas em situações de risco e divisão social do trabalho), a hierarquia, o desprestígio social, a redução de custos, a sobrecarga de trabalho, o número reduzido de profissionais entre outros fatores, associam-se às condições de trabalho da equipe de enfermagem e refletem-se na qualidade da assistência prestada ao usuário e no sofrimento psíquico dos profissionais (SCHMOELLER *et. al.*, 2011). Embora os hospitais prestem serviços de assistência à saúde, tratamento e a cura daqueles acometidos pela doença, alguns autores entendem que o hospital, é um ambiente insalubre e apresenta uma variedade de riscos de exposição, favorecendo o surgimento de enfermidades como a LER/DORT, principalmente nos trabalhadores de enfermagem que permanecem grande parte de suas vidas em seu local de trabalho (MARZIALE; CARVALHO, 1998; GURGUEIRA *et. al.*, 2003).

Posturas e movimentações adotadas pelo trabalhador repetidamente durante anos podem afetar a sua musculatura e a sua constituição ósseo-articular, principalmente a da coluna e dos membros. Essas posturas inadequadas são adotadas pela interação de fatores ocupacionais e individuais que incluem a organização do trabalho, as dimensões do posto de trabalho, o equipamento, e as características antropométricas do indivíduo. Dentre as profissões da área da saúde, a enfermagem, em particular, tem sido especialmente afetada pelo distúrbio musculoesquelética. Esses distúrbios acarretam um grave problema de saúde pública e um dos mais graves para o trabalhador (MUROFUSE; MARZIALE, 2004).

Esses distúrbios levam a diferentes graus de incapacidade funcional e gera aumento de absenteísmo e de afastamentos temporários ou permanentes do trabalhador além dos custos expressivos em tratamento e indenizações (MENDES, 1995; WALSH, 2004).

No trabalho em pé ocorre sobrecarga dos músculos da região lombar e membros inferiores; e no trabalho de cargas ocorre sobrecarga dos músculos do corpo como um todo, porém os músculos da cintura escapular, membros superiores, região lombar e membros

inferiores. Essas posturas em curto prazo podem resultar em dores que se prolongam além do horário de trabalho e ao longo do tempo em lesões permanentes e deformidades músculo-esqueléticas (NASCIMENTO; MORAES, 2000).

O ambiente de trabalho, sob condições físicas, mecânicas e psíquicas adversas, é considerado como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de alterações no sistema musculoesquelético (PARADA; ALEXANDRE; BENATTI, 2002; MOREIRA; MENDES, 2005). A exposição contínua e prolongada do corpo aos fatores de risco de tal ambiente favorece o surgimento das doenças ocupacionais (GURGUEIRA; ALEXANDRE; CORRÊA FILHO, 2003).

Considerações Finais

Os resultados do estudo apontam a importância de adequações ambientais nos hospitais, tais como mobiliários, iluminação entre outros, bem como o número de enfermeiros em cada turno de trabalho e setor para atender adequadamente às demandas do hospital e dos pacientes com o objetivo de superar as dificuldades, promover assistência adequada e garantir melhores condições de trabalho.

Não foram encontrados periódicos específicos da área de enfermagem relacionados ao tema DORT/LER nos profissionais da área de enfermagem que podem ser considerados os que mais são afetados, mas que não pensam na própria saúde e sim nos outros. Esses temas deveriam ser mais difundidos entre os enfermeiros a fim de conscientização para prevenção, tendo em vista serem os profissionais habilitados quanto aos cuidados com a saúde.

Os deslocamentos constantes entre idas e vindas na execução de procedimentos junto aos leitos, períodos prolongados em pé, em geral mais de seis horas durante as jornadas de trabalho, manuseio de pacientes pesados, são as principais causas relacionadas aos danos do sistema musculoesquelético nos profissionais de enfermagem.

Deve-se inserir equipamentos e instrumentos ergonômicos para que se previnam os problemas osteomusculares entre os profissionais de enfermagem, procurando combinar diferentes abordagens em um único programa uma vez que uma série de outros fatores está relacionada às lesões musculares nos trabalhadores. Entre elas podemos citar a formação de elevação e movimentação de pacientes, alteração de trabalho, orientação do estilo de vida, mudanças organizacionais no trabalho, uso de dispositivos mecânicos, exercícios e relaxamento.

A ginástica laboral deve ser inserida no ambiente de trabalho sendo de fundamental importância para a prevenção e terapia, diminuindo os índices dos problemas

musculoesqueléticos no em todos os ambientes de trabalho de profissionais de ensino superior, promovendo a saúde do trabalhador e melhoria da qualidade de vida, sendo essa uma das melhores formas do(a) enfermeiro(a) cuidar de sua própria saúde, tornando-se um profissional melhor para cuidar da saúde alheia.

Referências bibliográficas

ALEXANDRE, N. M. C.; BENATTI, M. C. C. Acidentes de trabalho afetando a coluna vertebral: um estudo realizado com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 1998.

ALVES, S.; LUCHESI, G. **Acidentes de trabalho e doenças profissionais no Brasil: a precariedade de informações**. Inf. Epidemiol. SUS. 1992.

BARBOSA, M. S. A; SANTOS, R. M.; TREZZA, M. C. S. F. A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT). **Rev. Bras. Enferm. Brasília**, v. 60, n. 5, p. 720-731, 2007.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolo de Investigação, Diagnóstico e Prevenção de Lesão por Esforços Repetitivos e Distúrbios Ostedomusculares** Relacionados ao Trabalho. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, jul., 2000.

_____. Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/OMS. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília:

_____. **Norma Técnica do INSS Ordem de Serviço/INSS n. 606/1998**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.

_____. **Instrução Normativa nº 98. Instituto Nacional do Seguro Social - Ministério da Previdência Social: Brasil**, 2003.

CODO, W. Providências na organização do trabalho para a prevenção da LER. In: CODO, W.; Almeida M.C.C.G, organizadores. **L.E.R: diagnóstico, tratamento e prevenção: uma abordagem interdisciplinar**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes; 1995. p. 222-248.

COUTO, H.A. **Ergonomia Aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana**. 2 ed. Belo Horizonte: Ergo, 1996.

CHRISTOFOLETTI, G.; PINTO, S. M. C; VIEIRA, A. N. Análise das condições físico-mentais de funcionários do setor de pediatria do hospital das clínicas de Goiânia. **Revista Movimenta**. 2008.

FERNANDES, S.C. **Tecnologia e treinamento no aparecimento de lesões por esforço repetitivo: o caso do NPD da UFSC**, Dissertação (Mestrado....) – Universidade Federal de Florianópolis, Santa Catarina, 2000.

- GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.
- GURGUEIRA, G. P; ALEXANDRE, N. M. C.; CORRÊA FILHO, H. R. Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2003.
- HELFENSTEIN JR., M. Fibromialgia, LER, entre outras confusões diagnósticas. **Rev. Bras. Reumatol.** v. 46, n. 1, p. 70-72, 2006.
- MARQUEZ, A. C. L.; SANTOS, G. S. dos. **Estudo sobre a LER/DORT em trabalhadores de Enfermagem de Unidade Hospitalar**. Sociedade Universitária Redentor - Faculdade Redentor - Pós-Graduação Lato-Sensu em Enfermagem do Trabalho. Cataguases – MG. 2012.
- MARZIALE, M. H. P; CARVALHO, E. C. Condições ergonômicas do trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação de cardiologia. **Rev. latino-am. enfermagem**. 1998.
- MENDES, M. A de B. **LER/DORT e o Trabalho Bancário**. Centro Universitário Curitiba. 2010.
- MENDES, R.. **Patologia do Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 2. MENDES, R. **Aspectos históricos da patologia do trabalho**. In: Mendes R, organizador. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu. 1995.
- MOREIRA, A.M.R.; MENDES, R. **Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho**. Rev Enferm. UERJ. 2005.
- MOREIRA, A. de C. C.; COUTINHO, C. C. C. ; LUCENA, N. M. G. de . **Estudo da Relação dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Fibromialgia: uma Revisão de Literatura**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2010.
- MUROFUSE, N.T.; MARZIALE, M.H.P. **Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem. 2005.
- NASCIMENTO, N. M.; MORAES, R. A. S. **Fisioterapia nas empresas: saúde x trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Taba Cultural, 2000.
- NEVES, R.F., NUNES, M.O.. **Da legitimação a (res)significação: o itinerário terapêutico de trabalhadores com LER/DORT**. Ciênc Saúde Coletiva. 2010.
- PARADA, E.O; ALEXANDRE, N.M.C.; BENATTI, M.C.C. **Lesões ocupacionais afetando a coluna vertebral em trabalhadores de enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem. 2002.
- PIVETTA AD, JACQUES MA, AGNE JE, LOPES LF. **Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em fisioterapeutas**. Rev Digital. 10 (80): 2005.
- REIS, R. J.; **Perfil da demanda atendida em ambulatório de doenças profissionais e a presença de Lesões por esforços repetitivos**. Rev. Saúde Pública. 2000.

RIBEIRO, H.P. **A violência oculta do trabalho: as lesões por esforços repetitivos**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1999.

SANTOS FILHO, SB; BARRETO, SM. **Algumas considerações metodológicas sobre os estudos epidemiológicos das Lesões por Esforços Repetitivos (LER)**. Cad. Saúde Pública [online]. 1998, vol.14, n.3, pp. 555-563. ISSN 0102-311X.

SCHMOELLER, R.; TRINDADE, L.L.; NEIS, M.B.; GELBCKE, F.L.; PIRES, D.E. **Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa**. Rev. Gaúcha Enferm. (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 2, Jun 2011.

SETTIMI, M.M. ;SILVESTRE, M.P. **Lesões por esforços repetitivos (LER): um problema da sociedade brasileira**. In: CODO, W.; ALMEIDA , M.C.C.G. organizadores. L.E.R: diagnóstico, tratamento e prevenção: uma abordagem interdisciplinar. 4ª ed. Petrópolis: Vozes; 1995. p. 321-355.

SOARES, C. de P. O. C.; ARGOLO JR, C. **O impacto das lesões por esforços repetitivos/ distúrbios osteomusculares (LER/DORT) no processo de trabalho**. Centro Universitário Cesmac: Programa de Mestrado Profissional em Pesquisa em Saúde. 2012.

SINTRAJUSC - L.E.R. - **Lesões por Esforços Repetitivos: você não pode ser mais uma vítima**. Florianópolis, 1998

VARELA, C.D.S.; FERREIRA, S.L. **Perfil das trabalhadoras de enfermagem com diagnóstico de LER/DORT em Salvador-Bahia 1998-2002**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v.57, n.3, Jun 2004.

WALSHA, I. A. P., CORRALB, S, FRANCOB, R. N., CANETTIB, E. E. F., ALEMA, M. E. R. e COURY, H. J. C. G. **Capacidade para o Trabalho em indivíduos com lesões musculoesqueléticas crônicas**. Revista Saúde Pública. 2004.